A Santa Sé

SOLENIDADE DOS SANTOS APÓSTOLOS PEDRO E PAULO

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro
Quinta-feira, 29 de Junho de 2023

[Multimídia]

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje, Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, no Evangelho Jesus diz a Simão, um dos Doze: «Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja» (*Mt* 16, 18). Pedro é um nome que tem vários significados: pode designar rocha, pedra ou simplesmente seixo. E, com efeito, se olharmos para a vida de Pedro, encontraremos um pouco destes três aspetos do seu nome.

Pedro é uma *rocha:* em muitos momentos é forte e firme, genuíno e generoso. Deixa tudo para seguir Jesus (cf. *Lc* 5, 11), reconhece-o como Cristo, Filho de Deus vivo (cf. *Mt* 16, 16), mergulha no mar para ir depressa ao encontro do Ressuscitado (cf. *Jo* 21, 7). Além disso, com franqueza e coragem, anuncia Jesus no Templo, antes e depois de ser preso e flagelado (cf. *At* 3, 12-26; 5, 25-42). A tradição fala-nos também da sua firmeza diante do martírio, que teve lugar precisamente aqui (cf. Clemente Romano, *Carta aos Coríntios*, V, 4).

No entanto, Pedro é também uma *pedra:* é uma rocha e inclusive uma pedra, adequada para oferecer apoio aos outros: uma pedra que, fundamentada em Cristo, serve de sustentáculo para os seus irmãos na edificação da Igreja (cf. *1 Pd* 2, 4-8; *Ef* 2, 19-22). Também isto encontramos na

sua vida: responde ao chamamento de Jesus com André, seu irmão, Tiago e João (cf. *Mt* 4, 18-22); confirma a disponibilidade dos Apóstolos a seguir o Senhor (cf. *Jo* 6, 68); cuida de quem sofre (cf. *At* 3, 6); promove e encoraja o anúncio comum do Evangelho (cf. *At* 15, 7-11). É "pedra", é ponto de referência fiável para toda a comunidade.

Pedro é rocha, é pedra e também *seixo:* a sua pequenez sobressai com frequência. Às vezes não compreende o que Jesus faz (cf. *Mc* 8, 32-33; *Jo* 13, 6-9); perante a sua captura, deixa-se dominar pelo medo e nega-o, depois arrepende-se e chora amargamente (cf. *Lc* 22, 54-62), mas não tem a coragem de estar aos pés da cruz. Esconde-se com os outros no cenáculo, com medo de ser aprisionado (cf. *Jo* 20, 19). Em Antioquia, tem vergonha de estar com os pagãos convertidos, e Paulo exorta-o à coerência neste ponto (cf. *Gl* 2, 11-14); por último, segundo a tradição do *Quo vadis*, procura fugir diante do martírio, mas ao longo do caminho encontra Jesus e readquire a coragem de voltar atrás.

Em Pedro há tudo isto: a força da rocha, a fiabilidade da pedra e a pequenez de um simples seixo. Não é um super-homem: é um homem como nós, como cada um de nós, que na sua imperfeição diz "sim" a Jesus com generosidade. Mas precisamente assim, nele – como em Paulo e em todos os santos – revela-se que é Deus quem nos torna fortes mediante a sua graça, quem nos une através da sua caridade, quem nos perdoa com a sua misericórdia. E é com esta verdadeira humanidade que o Espírito forma a Igreja. Pedro e Paulo eram pessoas autênticas, e nós, hoje mais do que nunca, precisamos de pessoas autênticas.

Agora, olhemos para o nosso íntimo e façamos algumas perguntas a partir da rocha, da pedra e do seixo. A partir da rocha: há em nós ardor, zelo, paixão pelo Senhor e pelo Evangelho, ou é algo que se desintegra com facilidade? E depois, somos pedras, não de tropeço, mas de construção para a Igreja? Trabalhamos pela unidade, interessamo-nos pelos outros, especialmente pelos mais frágeis? Por último, pensando no seixo: estamos conscientes da nossa pequenez? E sobretudo: nas debilidades, confiamo-nos ao Senhor, que realiza grandes coisas com quem é humilde e sincero?

Que Maria, Rainha dos Apóstolos, nos ajude a imitar a força, a generosidade e a humildade dos Santos Pedro e Paulo.

Depois do Angelus

Caros irmãos e irmãs!

Dirijo uma calorosa saudação e uma felicitação especial aos romanos, na festa dos santos padroeiros Pedro e Paulo! Agradeço à Associação de voluntariado de Roma, que para esta

ocasião realizou os históricos tapetes de flores, criados pelos Mestres floristas de várias Associações de voluntariado da Itália e que já chegaram à décima edição: vejo-os daqui... Foram feitos lindos tapetes florais inspirados na paz e isto diz-nos que não nos devemos cansar de rezar pela paz, especialmente pelo povo ucraniano, que todos os dias está no meu coração!

Renovo a minha saudação à Delegação do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla, que participou na celebração de hoje, e transmito um abraço ao meu amado irmão, Sua Santidade Bartolomeu.

Saúdo todos vós, a começar pelos fiéis que vieram para celebrar os Arcebispos Metropolitanos, para os quais esta manhã abençoei os Pálios; e depois os grupos provenientes do Brasil, da Croácia, do México, da Nicarágua, da Polónia, dos Estados Unidos da América e de várias localidades italianas.

Desejo boa festa a todos e, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana